

BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PESCAS

2026

MAIO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

PREVISÕES AGRÍCOLAS

As previsões agrícolas, em **30 de abril** de 2026, apontam para uma melhoria generalizada das condições de desenvolvimento vegetativo da maioria das culturas, beneficiando das elevadas disponibilidades hídricas acumuladas durante o inverno e das condições meteorológicas registadas ao longo de abril. O tempo mais seco permitiu a normalização das operações culturais e favoreceu a instalação das culturas de primavera/verão em grande parte do território.

Contudo, apesar da recuperação observada em muitas culturas, mantêm-se perspetivas desfavoráveis para os cereais de outono/inverno para grão, antecipando-se quebras acentuadas de produtividade, que refletem os impactos dos excessos de precipitação registados durante a instalação e desenvolvimento inicial das searas.

Nas pastagens e culturas forrageiras, após um desenvolvimento vegetativo inicialmente favorecido pelas reservas hídricas acumuladas no solo, a subida das temperaturas e a reduzida precipitação em abril aceleraram o espigamento e a secagem do coberto vegetal em várias regiões, condicionando a qualidade nutritiva das pastagens e forragens.

Nas culturas frutícolas, as perspetivas são globalmente favoráveis, observando-se bom desenvolvimento vegetativo, florações abundantes e adequado vingamento dos frutos na maioria das regiões produtoras. No final de abril iniciou-se a colheita das variedades mais temporãs de cereja, apontando as previsões para uma recuperação significativa da produção, face às últimas campanhas.

GADO, AVES E COELHOS ABATIDOS

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2026** totalizou 43 505 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 15,5% (+1,2% em fevereiro), resultante do maior volume de abate de bovinos (+3,6%), suínos (+18,4%), ovinos (+12,5%) e caprinos (+148,2%). Nestas duas últimas espécies, os incrementos registados corresponderam ao tradicional pico de abate da Páscoa, que em 2026 ocorreu no mês de março.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 363 toneladas, o que representou um aumento de 7,1% (-4,7% em fevereiro), devido ao maior volume de abate de galináceos (+6,2%), perus (+13,6%), patos (+10,6%) e coelhos (+16,8%).

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

O volume de frango registou um decréscimo de 3,3%, com 31 230 toneladas produzidas (-0,3% em fevereiro), tendo a produção em número de cabeças (-0,2%) registado praticamente uma manutenção (+5,7% em fevereiro). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 12,0% (+0,2% em fevereiro), contabilizando 11 923 toneladas.

PRODUÇÃO DE LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

A recolha de leite de vaca foi 174,7 mil toneladas, superior em 2,6% (+1,9% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 5,6% (+5,0% em fevereiro), sustentado uma vez mais pela maior produção de leite para consumo (+4,0%), leites acidificados (+18,1%), manteiga (+13,3%) e leite em pó (+16,1%).

PESCADO CAPTURADO

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 17,6% (-52,7% em fevereiro), devido à maior captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 4 314 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 24 437 mil euros, valor que representou um acréscimo de 18,5% (-41,7% em fevereiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 5,49 Euros/kg, ou seja, apresentou uma manutenção face ao mês homólogo (+24,7% em fevereiro).

PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS AGRÍCOLAS

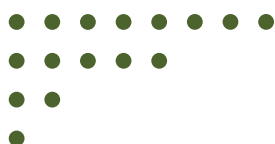
Em **abril de 2026**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+35,7%), frutos (+13,9%), bovinos (+13,8%), ovinos e caprinos (+13,4%), batata (-29,7%) e suínos (-24,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos suínos (+9,1%) e nas plantas e flores (-10,6%).

Em **março de 2026**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,7%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 2,9%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I e o INPUT II registaram acréscimos de 1,8% e 0,3%, respetivamente.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2026

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





I - CLIMA

O **mês de abril** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ e muito seco². O valor médio da temperatura do ar foi de 16,1 °C, com um desvio de +2,1 °C em relação à normal 1991-2020, posicionando-o como o terceiro mais quente desde 2000 (o abril mais quente deste período foi o de 2011, com 17,1 °C). Destaque para a ocorrência de uma onda de calor³ entre os dias 15 e 21, que abrangeu as regiões do interior Norte e Centro, o vale do Tejo e o interior do Alentejo, e outra entre os dias 23 e 28, geograficamente muito mais restrita (circunscrita a Montalegre e Cabril, em Trás-os-Montes, e a Nelas, na Beira Alta). Quanto à precipitação, o total mensal foi de 28,4 mm, inferior à normal 1991-2020 em 47,1 mm (-62%), tendo sido o quarto abril mais seco desde 2000 (o mais seco foi o de 2017, com 11,5 mm).

CLIMATOLOGIA

Continente

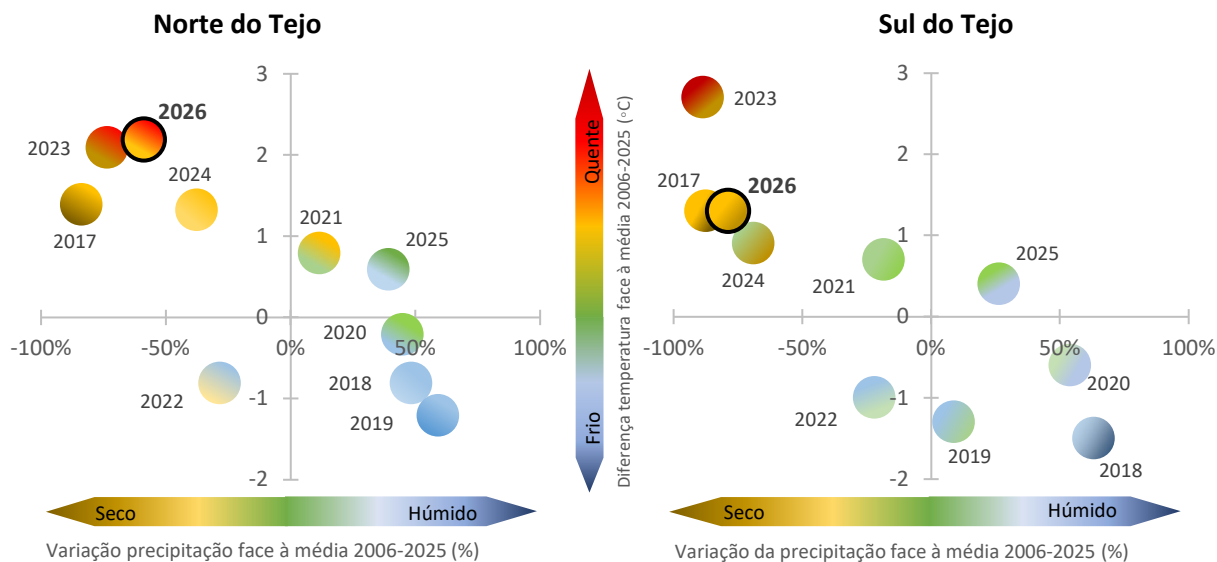
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	220,5	64,4	178,2	127,4	55,6	6,8	4,8	4,2	35,2	111,9	245,6	169,6
	2026	271,5	280,8	40,3	37,8								
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3	95,9	44,6	-11,0	-19,3	-7,1	-12,4	-11,6	-9,6	123,6	48,9
	2026	156,2	201,1	-42,0	-44,9								
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2025	10,0	10,5	11,0	14,1	16,4	21,6	23,0	23,9	19,0	18,0	11,6	9,4
	2026	8,5	10,9	12,4	15,7								
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6	-0,4	1,1	0,5	2,3	1,3	2,0	-0,4	2,3	0,6	0,6
	2026	0,5	1,9	1,0	2,7								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2025	135,6	64,2	176,2	74,7	17,5	1,6	0,3	0,9	8,7	38,1	124,2	135,2
	2026	168,6	168,8	45,3	12,5								
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2	121,2	21,4	-24,4	-9,0	-1,6	-3,2	-18,7	-39,1	43,5	56,0
	2026	103,5	117,0	-9,6	-40,9								
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2025	11,8	12,2	13,0	15,9	18,4	23,9	24,7	25,5	21,8	20,7	13,9	11,3
	2026	10,6	13,1	13,9	16,8								
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3	-0,4	0,7	0,2	2,2	0,8	1,3	0,0	2,4	0,3	0,3
	2026	0,7	2,1	0,5	1,6								

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

- 1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais quentes.
- 2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais secos.
- 3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a diferença entre a temperatura máxima diária e o valor médio das temperaturas máximas diárias no período de referência (1991-2020) é igual ou superior a 5 °C.

Em termos regionais, abril de 2026 foi o mais quente da última década a norte do Tejo, com um desvio de +2,2 °C face à média 2006-2025, e o terceiro mais seco (-59% face à mesma referência). A sul do Tejo, a anomalia na temperatura média foi de +1,3 °C e na precipitação de -79%, tendo sido o terceiro mais quente e o terceiro mais seco dos últimos 10 anos. Destaque para o facto de, nos últimos quatro anos, três (2023, 2024 e 2026) terem registado meses de abril quentes e secos em ambas as regiões.

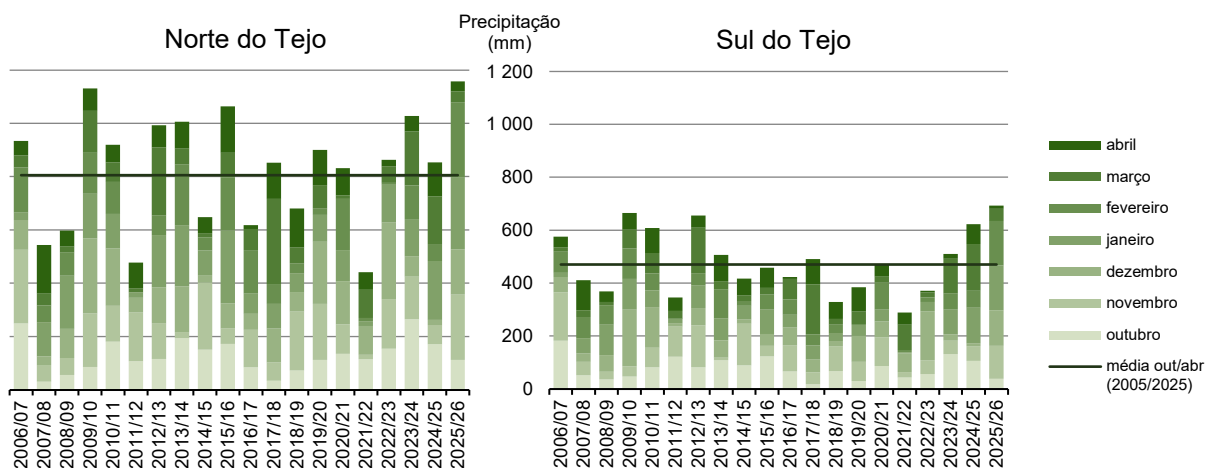
Temperatura do ar e precipitação em abril dos últimos 10 anos
(comparação com a média do período 2006-2025)



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

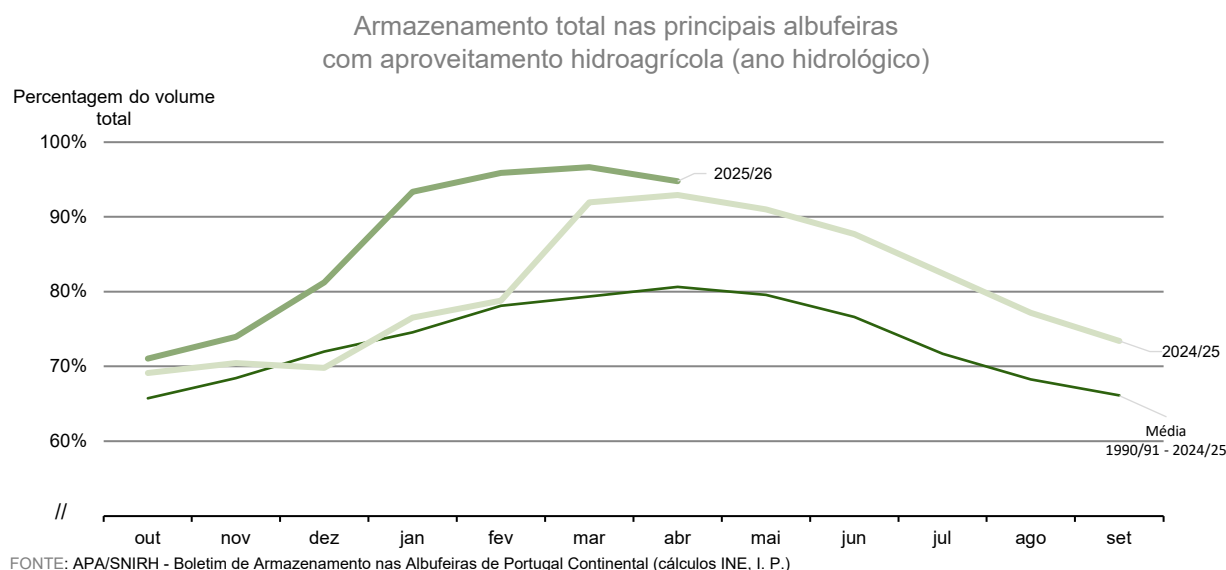
Apesar das anomalias negativas na precipitação de março e abril, o atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta o valor de precipitação acumulada mais elevado dos últimos vinte anos hidrológicos, quer a norte quer a sul do Tejo, com desvios significativos face à média desse período (+44% e +47%, respetivamente) e face ao valor registado no ano hidrológico anterior (+36% e +11%).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

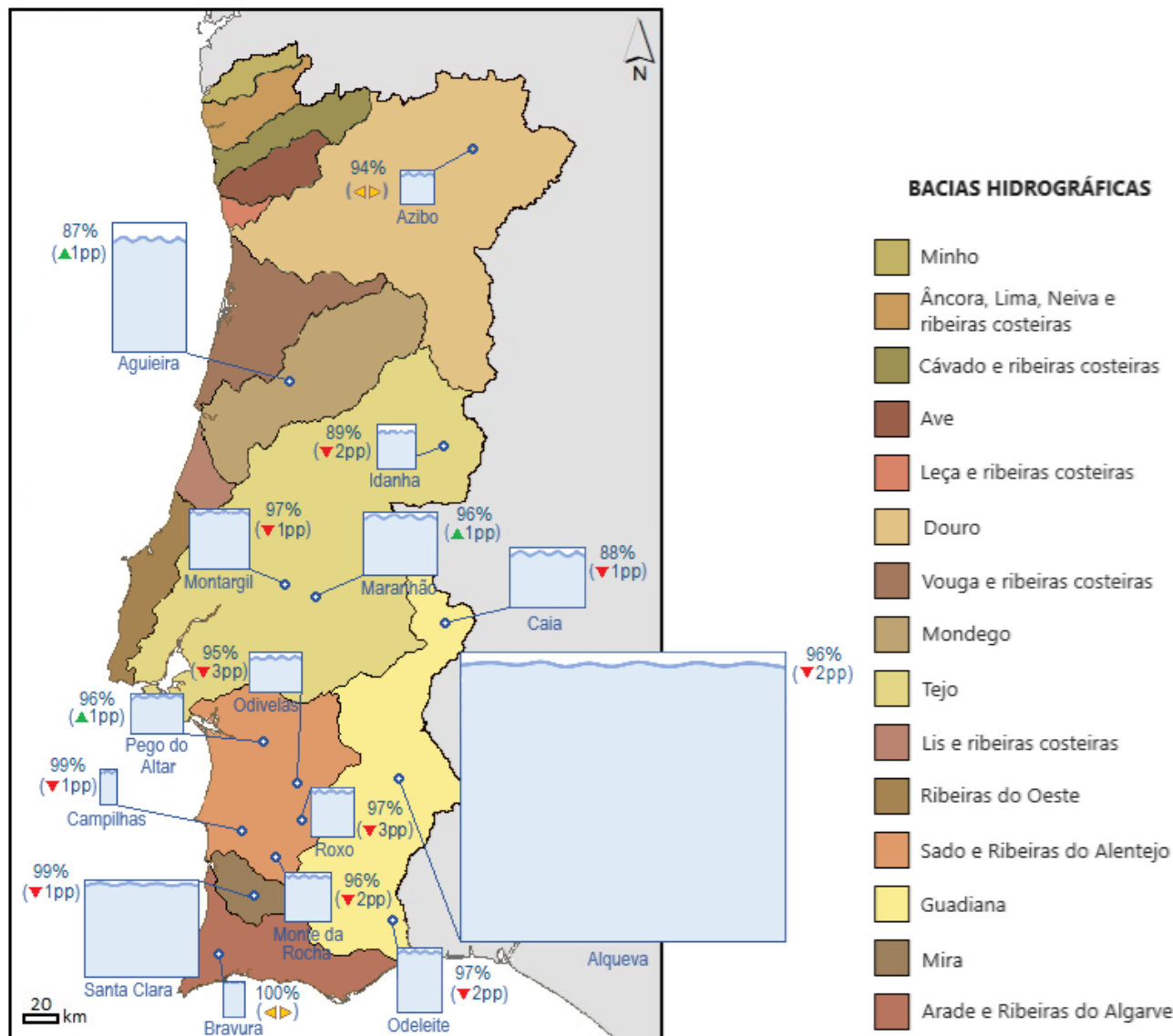
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 30 de abril, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁴ encontrava-se a 95% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (97%), mas superior à média de abril do período 1991-2025 (81%) e ao registado no final de abril de 2025 (93%).



⁴ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do *Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em Abril de 2026*, consultado em 11 de maio de 2026 em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Individualmente, a maioria das principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola continuava a registar, no final de abril, níveis de armazenamento de água iguais ou superiores a 90% da capacidade total. As únicas exceções eram a albufeira da Agueira (com 87% do volume máximo), a do Caia (88%) e a da Idanha (89%). Note-se que a Agueira era, do conjunto das principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola, a única que apresentava um armazenamento inferior à média (1990-2025), estando 6 p.p. abaixo desse valor⁵.

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS (30 DE ABRIL DE 2026)



FONTE: APA/SNIHR - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

⁵ Sublinhe-se que este diferencial decorre, em grande medida, da gestão operacional da albufeira, que privilegia a manutenção de uma margem de encaixe para controlo de cheias (função de segurança numa bacia muito reativa às chuvas) e a maximização do aproveitamento hidroelétrico (eficiência energética).

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 30 DE ABRIL DE 2026

Atualizados os levantamentos dos prejuízos provocados pelas tempestades de inverno

Prossegue o processo de validação administrativa e técnica dos prejuízos causados pelas tempestades e episódios de cheia ocorridos no início do ano, encontrando-se ainda em curso a conclusão e regularização de parte das candidaturas submetidas aos mecanismos de apoio ao restabelecimento do potencial produtivo.

De acordo com os levantamentos mais recentes efetuados pelas CCDR Centro, CCDR LVT e CCDR Alentejo, foram apresentadas cerca de 7,7 mil candidaturas e declarações de prejuízo, correspondendo a danos declarados superiores a 550 milhões de euros. Os prejuízos abrangem culturas temporárias e permanentes, armazéns e outras construções agrícolas, máquinas e equipamentos, bem como situações de morte de animais.

Na região Centro, os danos declarados ultrapassam os 206 milhões de euros, em Lisboa e Vale do Tejo ascendem a cerca de 167 milhões de euros e, no Alentejo, aproximam-se dos 180 milhões de euros, destacando-se nesta última região os impactos nas culturas permanentes.

Pastagens e forragens beneficiaram das reservas hídricas acumuladas durante o inverno

As pastagens naturais e semeadas e as culturas forrageiras beneficiaram, de um modo geral, das elevadas disponibilidades hídricas acumuladas durante o inverno, apresentando um desenvolvimento vegetativo favorável e uma boa produção de matéria verde em grande parte do território. As condições meteorológicas registadas em abril favoreceram o pastoreio e permitiram a normalização das operações culturais, nomeadamente o início dos cortes e enfardamento das culturas forrageiras em várias regiões.

Contudo, a subida das temperaturas e a reduzida precipitação registadas ao longo do mês aceleraram o desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens, verificando-se, sobretudo nas regiões do interior e em áreas de sequeiro, situações de espigamento precoce e rápida secagem do coberto vegetal, com reflexos na qualidade das pastagens e no potencial produtivo de algumas forragens. Em explorações com menor disponibilidade de pasto começou já a observar-se maior recurso à suplementação alimentar dos efetivos pecuários.

Decorre a instalação das culturas de primavera/verão

As condições meteorológicas registadas em abril permitiram uma forte intensificação das operações de preparação dos terrenos e instalação das culturas de primavera/verão, num contexto de elevada disponibilidade hídrica nos solos e nas principais albufeiras de regadio. As sementeiras e plantações decorreram, de um modo geral, em condições favoráveis, apesar de persistirem alguns constrangimentos localizados associados aos excessos de precipitação e danos provocados pelas tempestades de inverno.

Na cultura do arroz, prevê-se a manutenção da área semeada face à campanha anterior. Nas principais zonas produtoras decorreram os trabalhos de preparação dos canteiros e das infraestruturas de rega, embora persistam atrasos localizados associados à reparação de canais, valas e muros danificados pelas cheias e pela tempestade Kristin. Ainda assim, a elevada disponibilidade de água armazenada assegura, para já, um cenário favorável ao desenvolvimento da campanha de rega.

SUPERFÍCIE CULTIVADA

Culturas	Área						Índices	
	2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	2026 f	2026 f
	1 000 ha						(Média 2021/25 Po = 100)	(2025 Po = 100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	8	7	7	7	7	7	100	100
Arroz	29	27	28	28	28	28	100	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	16	15	17	18	15	16	97	105
Girassol	6	8	5	3	3	2	50	95
BATATA								
Batata de sequeiro	3	2	2	2	3	2	86	80
Batata de regadio	13	11	11	13	14	13	104	95

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
 f - Valor previsto Po - Valor provisório

Aumentou a área contratada de tomate para a indústria

Na cultura do tomate para a indústria, a área contratada para a campanha de 2026 entre a indústria transformadora e as organizações de produtores e/ou produtores individuais é de 15,8 mil hectares, o que corresponde a um aumento de cerca de 5% face à área declarada no Pedido Único de 2025.

Apesar dos atrasos localizados provocados pelos excessos de precipitação registados no início do ano e das dificuldades pontuais na preparação dos terrenos, as plantações decorreram com normalidade ao longo de abril, beneficiando das elevadas disponibilidades hídricas para rega.

Batata recupera atrasos de instalação, mas área de sequeiro deverá diminuir consideravelmente

Na batata, as condições meteorológicas registadas em abril favoreceram o desenvolvimento vegetativo da cultura e permitiram recuperar parte dos atrasos verificados durante a instalação. Apesar de persistirem algumas dificuldades localizadas, associadas aos excessos de precipitação registados no inverno, as plantações decorreram com maior normalidade ao longo do mês.

As previsões apontam para uma redução da área de batata de sequeiro (-20% face a 2025), mais acentuada do que na batata de regadio (-5%), refletindo as maiores dificuldades de instalação durante a preparação dos terrenos e plantação, bem como os preços pouco atrativos pagos à produção, que continuam a condicionar o interesse pela cultura. Em várias regiões, o desenvolvimento das searas apresenta-se globalmente favorável, embora se mantenham preocupações fitossanitárias associadas à elevada humidade acumulada no solo e às amplitudes térmicas registadas durante a primavera.

Perspetivas desfavoráveis para os cereais de outono/inverno

Apesar da melhoria das condições meteorológicas registada em abril e da retoma do desenvolvimento vegetativo das searas em várias regiões, mantêm-se perspetivas globalmente desfavoráveis para os cereais de outono/inverno para grão. Os excessos de precipitação ocorridos durante a instalação e desenvolvimento inicial das culturas, seguidos de temperaturas elevadas e rápida secagem dos solos ao longo da primavera, condicionaram o potencial produtivo das searas, particularmente nas áreas de sequeiro e nos solos mais ligeiros.

As previsões apontam para quebras acentuadas de produtividade no trigo mole (-45% face a 2025), trigo duro (-40%), cevada (-40%), triticale (-35%) e aveia (-35%), mantendo-se o centeio como a cultura menos afetada. Em várias regiões, sobretudo no Sul, verificaram-se situações de espigamento precoce, fraco afilhamento e antecipação do ciclo cultural, tendo algumas searas de menor potencial produtivo sido desviadas para aproveitamento forrageiro.

PRODUTIVIDADE

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	2026 f	2026 f
	kg/ha						(Média 2021/25 Po = 100)	(2025 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 272	1 845	1 300	3 248	2 436	1 340	60	55
Trigo duro	2 734	2 309	1 672	3 331	2 498	1 499	60	60
Triticale	1 467	1 151	656	1 955	1 466	953	71	65
Centeio	1 142	950	852	983	983	934	95	95
Cevada	2 901	2 250	1 847	3 850	2 888	1 733	63	60
Aveia	1 213	919	693	1 574	1 181	768	69	65
FRUTOS								
Cereja	3 802	3 938	1 821	1 188	1 247	1 809	75	145

FORNTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

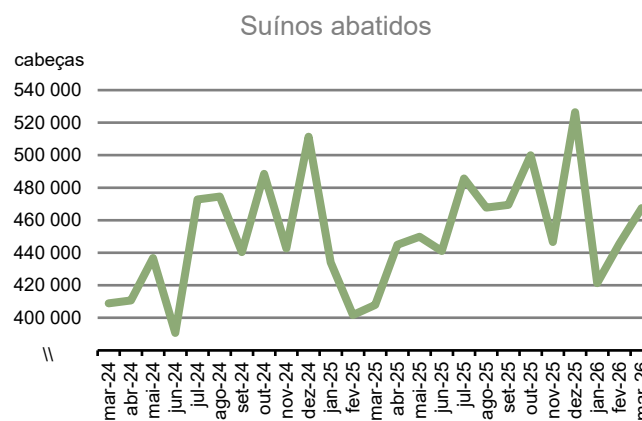
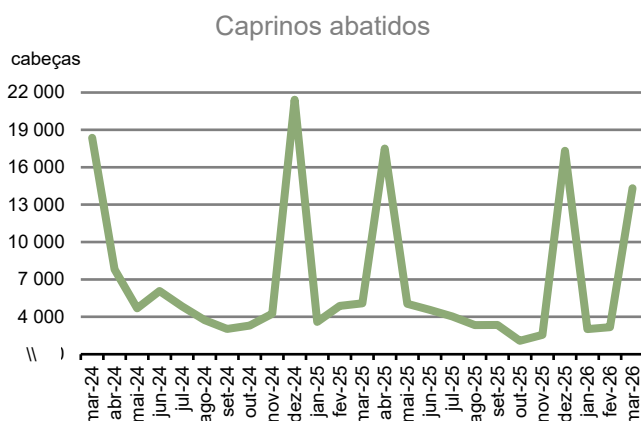
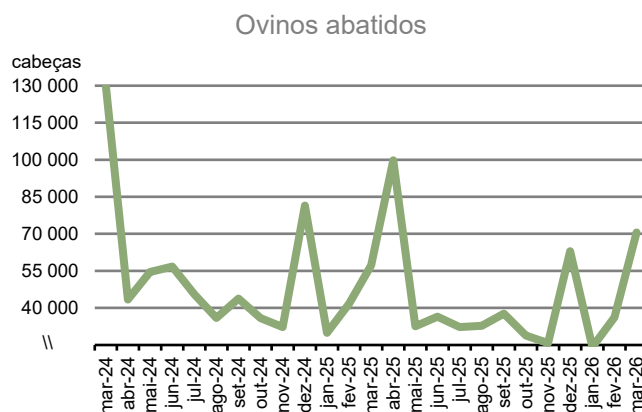
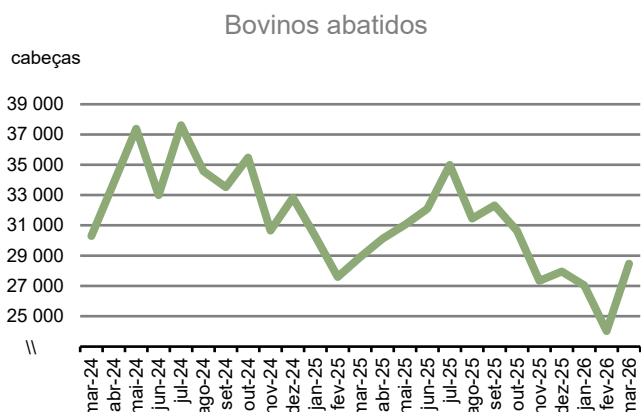
Po - Valor provisório

Perspetivas favoráveis para a campanha da cereja

As condições meteorológicas registadas durante a floração e vingamento dos frutos favoreceram, de um modo geral, o desenvolvimento da cultura da cerejeira, antecipando-se uma campanha globalmente favorável na maioria das principais regiões produtoras. As boas disponibilidades hídricas acumuladas durante o inverno e a subida das temperaturas em abril promoveram um bom desenvolvimento vegetativo e uma elevada carga de frutos em muitos pomares.

As previsões apontam para um aumento da produção de cereja (+45% face à campanha anterior), recuperando dos fracos resultados observados em 2025, embora permanecendo abaixo da média dos últimos cinco anos. Nas principais zonas produtoras, os pomares apresentavam, na generalidade, bom estado vegetativo, floração abundante e elevado potencial produtivo. As variedades mais precoces iniciaram a maturação no final de abril, prevendo-se igualmente uma melhoria da qualidade dos frutos relativamente à campanha anterior.

De referir que as culturas frutícolas apresentam um desenvolvimento vegetativo favorável, observando-se florações abundantes, bom vingamento dos frutos e adequado vigor vegetativo.



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2026** totalizou 43 505 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 15,5% (+1,2% em fevereiro), resultante do maior volume de abate de bovinos (+3,6%), suínos (+18,4%), ovinos (+12,5%) e caprinos (+148,2%). Nestas duas últimas espécies, os incrementos registados corresponderam ao tradicional pico de abate da Páscoa, que em 2026 ocorreu no mês de março.

Em contrapartida, os equídeos registaram uma diminuição de 43,4% no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, tiveram acréscimos os suínos (+14,6%), ovinos (+23,3%) e caprinos (+181,5%). Pelo contrário, observaram-se diminuições nos bovinos (-1,5%) e nos equídeos (-38,5%).

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825	42 205	38 348	43 421	479 731
	2026	39 671	38 534	43 505										
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315	30 648	27 340	27 948	364 702
	2026	27 045	24 020	28 466										
Peso limpo (t)	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364	7 928	7 044	7 119	94 298
	2026	7 117	6 473	7 637										
Suínos														
Cabeças (n.º)	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422	499 901	446 596	526 443	5 475 322
	2026	421 241	445 639	467 445										
Peso limpo (t)	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839	33 844	30 922	35 458	377 636
	2026	32 198	31 514	34 893										
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700	28 826	25 760	62 954	517 850
	2026	24 177	36 205	70 577										
Peso limpo (t)	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580	412	359	726	7 182
	2026	334	521	880										
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343	2 082	2 551	17 319	73 303
	2026	3 016	3 175	14 313										
Peso limpo (t)	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43	20	23	114	610
	2026	22	26	94										
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0	0	0	14	28
	2026	0	0	8										
Peso limpo (t)	2025	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4
	2026	0	0	1										

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies, exceto codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo em **março de 2026** foi 34 363 toneladas, o que representou um aumento de 7,1% (-4,7% em fevereiro) devido ao maior volume de abate de galináceos (+6,2%), perus (+13,6%), patos (+10,6%) e coelhos (+16,8%), enquanto as codornizes apresentaram uma diminuição de 26,2%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento para galináceos (+8,8%), perus (+14,8%), patos (+7,0%) e coelhos (+15,3%). Pelo contrário, houve uma diminuição do número de codornizes (-27,6%) no mês em análise.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

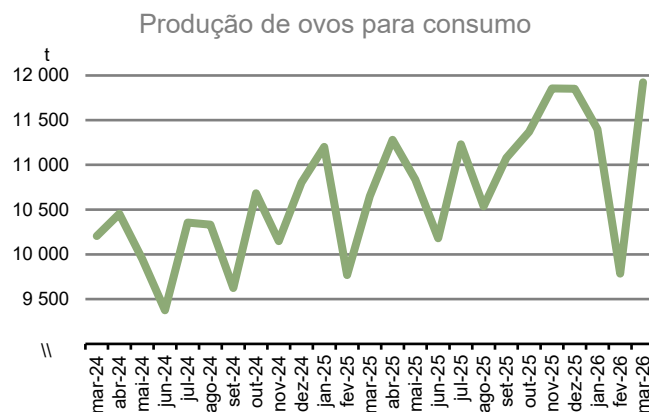
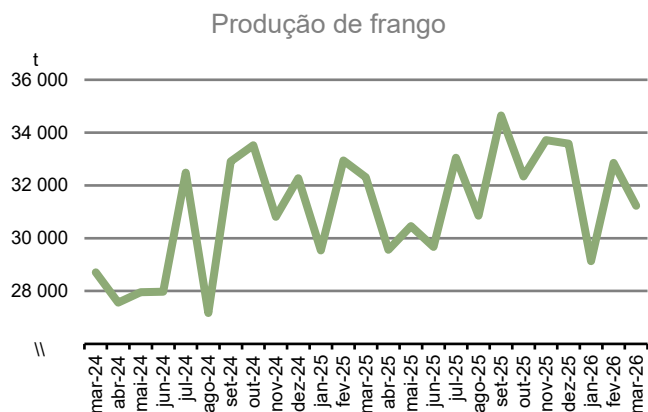
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442	38 558	32 218	36 256	415 038
	2026	35 358	30 689	34 363										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542	22 061	19 172	20 805	240 284
	2026	19 964	18 120	20 023										
Peso limpo (t)	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080	33 949	28 293	31 023	358 664
	2026	30 906	26 603	29 252										
<i>dos quais:</i>														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832	21 688	18 603	20 179	233 290
	2026	19 258	17 523	19 477										
Peso limpo (t)	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559	32 772	27 106	29 670	342 576
	2026	29 344	25 307	28 006										
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304	317	282	398	3 769
	2026	283	258	322										
Peso limpo (t)	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246	3 585	2 938	3 989	41 848
	2026	3 124	2 984	3 713										
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290	249	252	404	4 104
	2026	389	326	379										
Peso limpo (t)	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742	638	643	815	9 715
	2026	957	763	960										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554	518	528	557	7 284
	2026	502	462	537										
Peso limpo (t)	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112	101	110	115	1 454
	2026	100	87	105										
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0	0										
Peso limpo (t)	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2026	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195	215	183	243	2 582
	2026	203	189	248										
Peso limpo (t)	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261	286	234	314	3 357
	2026	271	252	334										

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - PRODUÇÃO DE AVES E OVOS



Redução da produção de frango e aumento de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **março de 2026** registou um decréscimo de 3,3%, com 31 230 toneladas produzidas (-0,3% em fevereiro), tendo a produção em número de cabeças (-0,2%) registado praticamente uma manutenção (+5,7% em fevereiro).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 12,0% (+0,2% em fevereiro), contabilizando 11 923 toneladas.

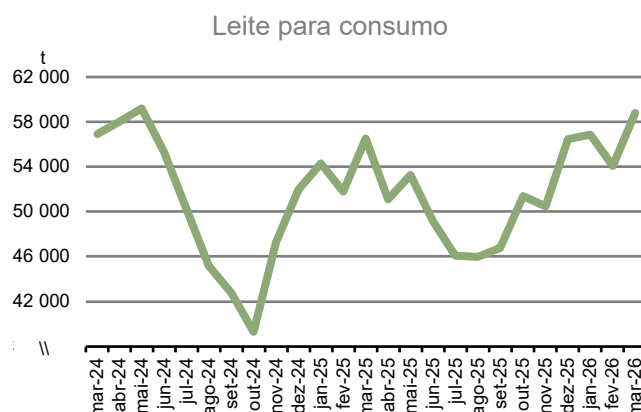
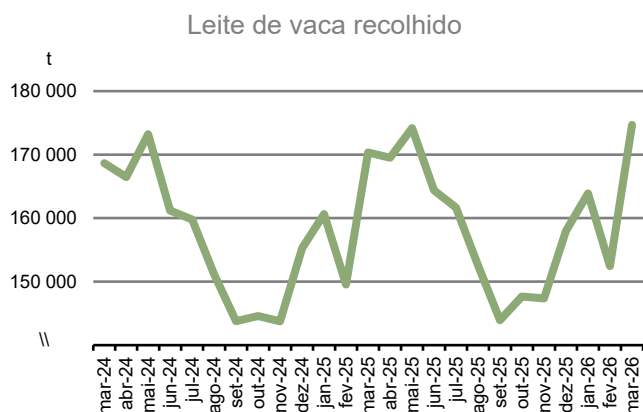
PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	22 023	24 053	21 400	23 127	22 830	260 613
	2026	19 117	22 738	21 715										
Peso limpo (t)	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 850	34 653	32 339	33 711	33 578	382 646
	2026	29 132	32 855	31 230										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561	27 828	22 772	27 479	312 684
	2026	26 104	24 260	25 808										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677	183 383	191 186	191 146	2 126 386
	2026	183 877	157 818	192 314										
Peso (t)	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078	11 370	11 854	11 851	131 836
	2026	11 400	9 785	11 923										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005	33 311	27 009	33 639	388 726
	2026	34 933	30 935	35 826										
Peso (t)	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170	2 065	1 675	2 086	24 101
	2026	2 166	1 918	2 221										

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Aumento do volume total de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **março de 2026** foi 174,7 mil toneladas, superior em 2,6% (+1,9% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 5,6% (+5,0% em fevereiro), sustentado uma vez mais pela maior produção de leite para consumo (+4,0%), leites acidificados (+18,1%), manteiga (+13,3%) e leite em pó (+16,1%). Pelo contrário, decresceu o volume de nata para consumo (-14,0%) e de queijo de vaca (-1,1%) produzidos no mês em análise.

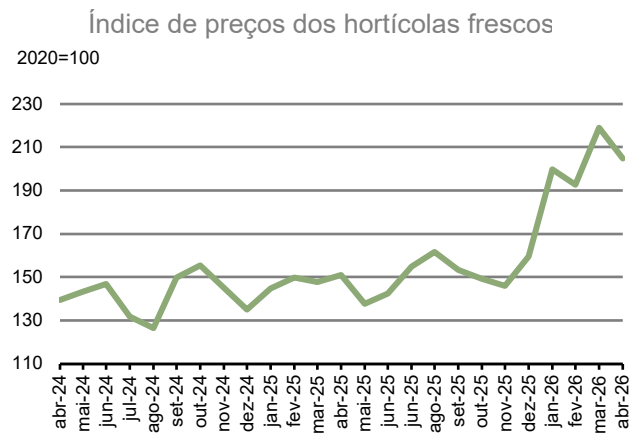
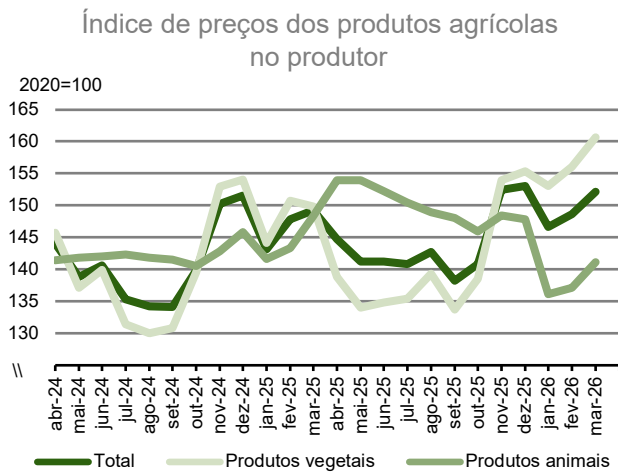
RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t
Recolha														
Leite de vaca	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913	147 636	147 353	157 957	1 899 610
	2026	163 894	152 430	174 701										
Produtos lácteos														
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598	76 365	73 193	80 493	901 057
	2026	81 842	76 681	85 167										
Leite para consumo	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747	51 391	50 469	56 439	613 146
	2026	56 866	54 091	58 787										
Nata para consumo	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991	2 480	2 337	2 680	26 179
	2026	1 986	1 681	2 166										
Leite em pó gordo e meio gordo	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688	843	669	910	9 791
	2026	614	702	763										
Leite em pó magro	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944	550	1 006	1 641	17 413
	2026	2 016	1 672	2 285										
Manteiga	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311	2 340	2 331	2 952	30 960
	2026	3 061	2 725	3 100										
Queijo	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573	5 888	5 438	5 526	68 251
	2026	5 658	4 836	5 686										
Leites acidificados	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344	12 873	10 944	10 346	135 317
	2026	11 640	10 974	12 380										

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR



Em **abril de 2026**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observados aumentos nos hortícolas frescos (+35,7%), frutos (+13,9%), bovinos (+13,8%), ovinos e caprinos (+13,4%) e azeite a granel (+7,0%). Por outro lado, verificaram-se decréscimos na batata (-29,7%), suínos (-24,2%), aves de capoeira (-2,9%), ovos (-2,4%) e plantas e flores (-1,1%).

Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se aumentos nos índices de preços dos suínos (+9,1%), batata (+6,4%), azeite a granel (+0,5%) e ovos (+0,2%), enquanto que os decréscimos se registaram nas plantas e flores (-10,6%), hortícolas frescos (-6,6%), frutos (-3,1%), ovinos e caprinos (-2,4%), bovinos (-2,2%) e aves de capoeira (-1,0%).

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

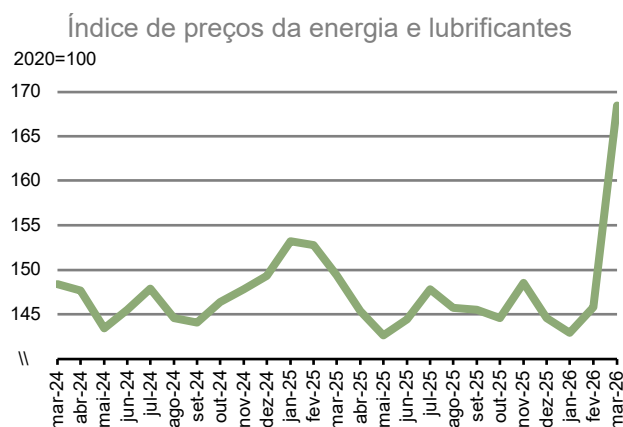
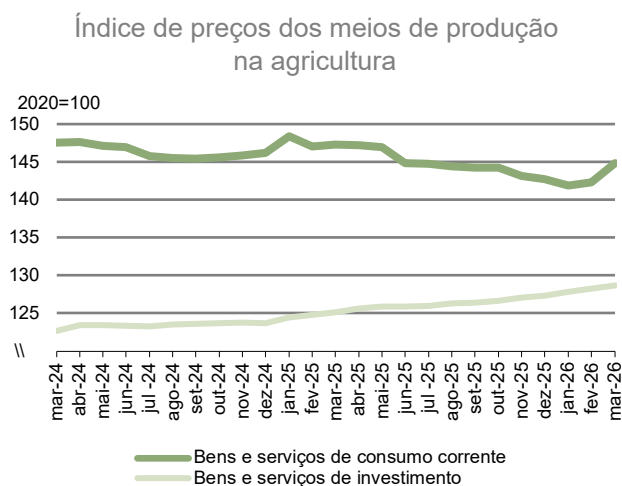
Continente		2020=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2025 Po	143,11	147,84	149,18	144,75	141,20	141,22	140,80	142,73	138,24	140,85	152,45	153,02	145,06
	2026 Po	146,59	148,62	152,07	x									
Produção vegetal	2025 Po	144,06	150,74	149,83	138,79	134,03	134,77	135,37	139,33	133,73	138,45	153,92	155,33	143,03
	2026 Po	153,06	155,98	160,66	x									
dos quais:														
Batata	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87	209,76	196,91	188,98
	2026 Po	188,11	157,56	173,25	184,35									
Frutos	2025 Po	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	124,28	123,85	136,98	160,80	161,96	139,21
	2026 Po	147,30	145,48	144,17	139,64									
Hortícolas frescos	2025 Po	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,44	149,10	145,81	159,57	150,56
	2026 Po	199,86	192,65	219,15	204,77									
Vinhos DOP e IGP	2025 Po Rv	143,37	141,82	144,31	140,80	140,24	141,14	138,26	141,99	139,06	140,10	145,17	142,30	141,55
	2026 Po	143,22	140,35	140,14	x									
Outros vinhos	2025 Po	106,28	106,03	106,25	106,28	105,37	104,57	103,08	103,92	103,54	103,82	104,20	103,30	104,72
	2026 Po	103,63	103,78	103,61	x									
Azeite a granel	2025 Po	172,73	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x	x	180,81	188,56
	2026 Po	177,38	184,42	183,55	184,42									
Plantas e flores	2025 Po	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,37	138,85	144,64	151,49	133,07
	2026 Po	157,16	151,03	145,43	130,07									
Produção animal	2025 Po	141,58	143,27	148,35	154,01	153,92	152,20	150,41	148,91	148,02	145,87	148,36	147,79	148,84
	2026 Po	136,15	137,05	141,13	x									
dos quais:														
Bovinos	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,63	169,83	170,69	173,87	181,49	193,56	200,06	171,98
	2026 Po	199,69	199,15	198,08	193,72									
Suínos	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25	102,95	90,50	122,31
	2026 Po	81,42	81,30	91,76	100,13									
Ovinos e caprinos	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97	170,81	191,20	166,25
	2026 Po	190,36	186,51	185,33	180,84									
Aves de capoeira	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,87	146,85	146,30	146,72
	2026 Po	147,15	147,13	144,03	142,66									
Leite em natureza	2025 Po	151,24	151,14	150,78	152,54	151,55	151,90	150,27	151,43	154,47	154,48	154,90	155,46	152,53
	2026 Po	148,31	147,08	147,00	x									
Ovos	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62	252,83	252,83	227,60
	2026 Po	242,24	238,12	241,76	242,31									

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório Rv - Valor revisito x - Valor Não disponível

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **março de 2026**, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) verificou-se um decréscimo de 1,7%, principalmente devido aos alimentos para animais (-8,0%) e sementes e plantas (-1,4%). Em sentido contrário, observaram-se acréscimos na energia e lubrificantes (+12,8%) adubos e corretivos (+10,0%), manutenção de materiais (+3,7%), despesas veterinárias (+2,9%) e outros bens e serviços (+1,1%).

Em comparação com o **mês anterior**, o Input I aumentou 1,8%, principalmente devido à energia e lubrificantes (+15,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) assistiu-se a um aumento de 2,9%, enquanto em relação ao **mês anterior** se registou um acréscimo de 0,3%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2025 Po	148,40	147,00	147,30	147,20	146,90	144,80	144,70	144,40	144,20	144,20	143,10	142,70	145,40
	2026 Po	141,90	142,30	144,80										
dos quais:														
Sementes e plantas	2025 Po	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40	123,10	124,00	123,90	122,60
	2026 Po	123,80	124,10	123,80										
Energia e lubrificantes	2025 Po	153,20	152,80	149,40	145,40	142,70	144,40	147,80	145,70	145,50	144,60	148,50	144,60	147,10
	2026 Po	142,90	145,80	168,50										
Adubos e corretivos	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80	176,60	176,60	176,60	187,10	187,10	187,10	178,20
	2026 Po	189,80	189,80	192,20										
Alimentos para animais	2025 Po	176,50	173,20	174,30	174,50	174,60	169,00	167,90	168,00	167,00	165,90	162,40	162,30	169,70
	2026 Po	160,80	160,80	160,30										
Despesas veterinárias	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60	117,60	117,80	117,90	116,90
	2026 Po	118,10	119,00	119,60										
Manutenção de materiais	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,30	129,33	128,93	129,45	129,00	129,23	128,91	128,79	128,46	128,90
	2026 Po	129,00	130,93	133,64										
Outros bens e serviços	2025 Po	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33	113,24	113,17	113,09	113,20
	2026 Po	112,19	112,21	114,61										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2025 Po	124,44	124,79	125,10	125,64	125,85	125,90	125,95	126,25	126,37	126,62	127,06	127,32	125,94
	2026 Po	127,82	128,26	128,68										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2025 Po	118,85	118,96	118,96	119,55	119,55	120,19	120,19	120,19	120,30	121,16	121,76	121,76	120,12
	2026 Po	121,76	121,81	121,81										
Máquinas e materiais para cultura	2025 Po	125,96	125,96	125,91	126,15	126,15	126,15	126,15	126,58	126,91	127,54	127,54	127,54	126,55
	2026 Po	128,10	128,10	128,10										
Máquinas e materiais para colheita	2025 Po	122,42	122,42	122,42	123,36	123,36	123,36	123,36	124,31	124,31	124,31	124,31	124,31	123,52
	2026 Po	124,31	124,31	124,31										
Tratores	2025 Po	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	121,76	122,00	122,00	121,80
	2026 Po	122,00	122,00	122,00										

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

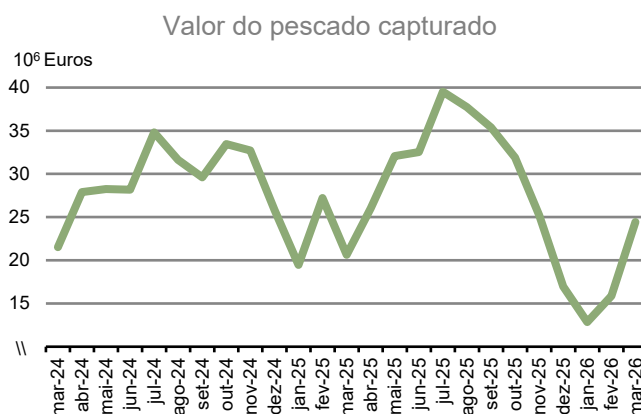
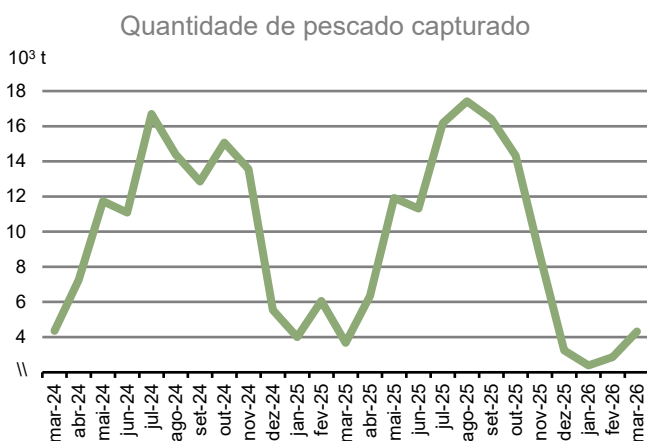
Aumento do volume de capturas de peixes marinhos e crustáceos

Em **março de 2026** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 17,6% (-52,7% em fevereiro), devido à maior captura de peixes marinhos e crustáceos. Às 4 314 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 24 437 mil euros, valor que representou um acréscimo de 18,5% (-41,7% em fevereiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 481 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 43,6%, consequência da maior captura de tunídeos, cavala e peixe-espada. As 152 toneladas da R. A. da Madeira foram igualmente superiores em 54,5%, devido essencialmente ao maior volume de peixe-espada capturado nesta região no mês em análise.

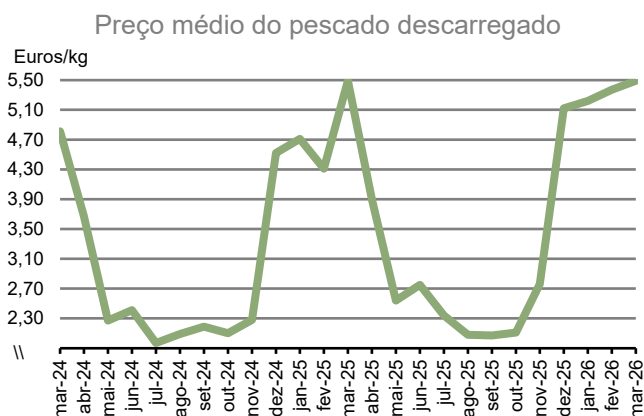
O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 3 043 toneladas, o que representou um aumento de 30,5% (-52,3% em fevereiro). Para esta situação contribuiu de forma significativa a maior captura de tunídeos (+ 52,7%), com 255 toneladas, carapau e carapau negrão (+47,6%), com 922 toneladas, peixe-espada (+46,0%), com 207 toneladas e cavala (+40,1%), com 245 toneladas.

Pelo contrário, registou-se uma menor captura de biqueirão (-44,3%), com apenas 12 toneladas capturadas, enquanto a sardinha teve uma captura residual no mês em análise, em função do Despacho N.º 44/DG/2025 de 2 de dezembro, que determinou o encerramento da pesca desta espécie desde 3 de dezembro de 2025 até à data de reabertura em 2026, ficando prevista a possibilidade de capturas acessórias até 10% do total desembarcado em cada maré.



O volume de crustáceos (226 toneladas) cresceu 64,2%, tendo aumentado a captura de muitas espécies relevantes: gamba branca, caranguejos, santola, camarões, lagostim, lagosta e lavagante. Em oposição, as 1 019 toneladas de moluscos representaram um decréscimo (-13,7%), sendo de destacar o menor volume de polvo, lulas e choco, e de bivalves como o berbigão, amêijoas e longueirão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 5,49 Euros/kg, ou seja, apresentou uma manutenção (+24,7% em fevereiro). O preço médio dos peixes marinhos (4,51 Euros/kg) teve um decréscimo de 4,0%, para o qual contribuiu a descida ocorrida em espécies como o carapau e carapau negrão, os tunídeos e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (10,60 Euros/kg) diminuiu 1,9%, em parte pelo valor inferior da gamba branca e dos perceves. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (7,46 Euros/kg) aumentou 14,4%, pela subida ocorrida no preço nos principais bivalves, bem como pelo incremento registado no choco, lulas e pota.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413	14 331	8 673	3 241	119 570
	2026	2 388	2 865	4 314										
Valor (10 ³ €)	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744	35 380	31 897	25 200	16 951	344 586
	2026	12 854	15 862	24 437										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	ə	4	2	25	84
	2026	2	6	25										
Valor (10 ³ €)	2025	71	332	350	197	54	48	13	17	1	3	186	72	1 344
	2026	122	274	525										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299	13 331	7 112	1 870	103 710
	2026	1 589	2 072	3 043										
Valor (10 ³ €)	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276	27 431	23 668	15 760	8 054	234 488
	2026	7 653	10 240	14 182										
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176	1 532	1 079	536	14 540
	2026	507	537	922										
Valor (10 ³ €)	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911	1 741	1 787	1 210	858	21 762
	2026	1 172	1 258	1 966										
Biqueirão														
Peso (t)	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715	2 368	776	0	8 041
	2026	ə	25	12										
Valor (10 ³ €)	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219	4 824	3 663	2 247	0	17 953
	2026	ə	77	58										
Sardinha														
Peso (t)	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353	4 559	2 348	70	36 333
	2026	5	ə	2										
Valor (10 ³ €)	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127	7 173	5 329	2 570	72	44 508
	2026	7	ə	4										
Cavala														
Peso (t)	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971	2 719	1 419	231	13 523
	2026	133	103	245										
Valor (10 ³ €)	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429	1 049	1 903	869	183	8 839
	2026	124	171	388										
Tunídeos														
Peso (t)	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345	339	150	122	11 668
	2026	89	90	255										
Valor (10 ³ €)	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315	2 773	1 223	868	1 036	30 606
	2026	718	791	1 681										
Peixe espada														
Peso (t)	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320	325	244	178	3 555
	2026	156	200	207										
Valor (10 ³ €)	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509	1 374	1 380	1 044	762	16 008
	2026	685	880	943										
Crustáceos														
Peso (t)	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164	153	131	148	1 836
	2026	44	103	226										
Valor (10 ³ €)	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468	2 306	2 244	1 769	1 904	23 471
	2026	198	863	2 250										
Moluscos														
Peso (t)	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949	844	1 429	1 198	13 940
	2026	753	685	1 019										
Valor (10 ³ €)	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982	5 642	5 983	7 484	6 921	85 282
	2026	4 881	4 485	7 480										
Continente														
Peso (t)	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640	13 705	8 216	2 964	103 027
	2026	2 095	2 527	3 681										
Valor (10 ³ €)	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353	29 855	28 858	21 990	14 982	281 401
	2026	10 895	13 493	20 303										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352	4 558	2 345	68	36 318
	2026	3	0	1										
Valor (10 ³ €)	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123	7 170	5 327	2 564	68	44 474
	2026	2	0	2										
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467	413	288	154	12 947
	2026	168	166	481										
Valor (10 ³ €)	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159	4 450	2 119	2 457	1 415	46 950
	2026	1 386	1 513	3 426										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158	176	16	ə	9 525
	2026	7	8	133										
Valor (10 ³ €)	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996	1 864	372	73	2	19 292
	2026	49	59	608										
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306	214	170	123	3 596
	2026	126	173	152										
Valor (10 ³ €)	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231	1 076	919	753	554	16 234
	2026	573	856	709										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174	165	155	120	2 192
	2026	117	152	141										
Valor (10 ³ €)	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894	762	730	681	525	10 390
	2026	512	670	617										
Tunídeos														
Peso (t)	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103	16	2	0	1 237
	2026	1	5	2										
Valor (10 ³ €)	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183	57	14	0	4 725
	2026	6	77	35										

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais